Povos Indígenas no Brasil

Fonte O ESP Class.: 296

Data 24/01/79 Pg.: _____

**Ismarth, único a apoiar
ESP 27.01.79
novo presidente da Funai**

“O engenheiro Adhemar Ribeiro da Silva, escolhido para presidir a Funai, é um homem calmo, de diálogo e de cooperação. Por essas qualidades e tendo um bom assessoramento, acredito que sua administração terá êxito. O índio, hoje, quer dialogar, quer discutir os seus problemas, é isso exige calma”. Esta é a opinião do presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, sobre a escolha do futuro ministro do Interior, Mário Andreazza.

O general Ismarth conhece o futuro presidente da Funai e, por isso, considera injustas as críticas que estão sendo feitas pela sua escolha porque ele participou da construção da Transamazônica. “A idéia de construir a estrada — disse Ismarth — não foi de Adhemar. Ele apenas trabalhou como engenheiro, sua profissão”.

Como sugestão ao futuro presidente da Funai, Ismarth apontou a necessidade de manter o entrosamento entre a fundação e diversos órgãos do governo, considerando “as medidas preventivas como soluções para evitar atritos futuros”. Lembrou, em seguida, que durante a sua administração não se construiu nenhuma estrada que viesse prejudicar o índio, devido ao perfeito relacionamento que a Funai manteve com o DNER, que não aprovou nenhum projeto próximo a área indígena sem antes entrar em contato com a Funai.

“PIADA”

Uma sonora gargalhada: foi essa a reação do sertanista João Peret ao ser informado, ontem, no Rio, de que o diretor-geral do DNER foi escolhido pelo futuro ministro do Interior para presidir a Funai. Outra gargalhada, dessa vez com menor intensidade, ele deu quando soube que

uma das qualidades do engenheiro Adhemar Ribeiro da Silva, escolhido por Andreazza, é seu “carinho pelos índios”.

“Para ser presidente da Funai não é necessário apenas gostar dos índios. Mas estar a par de toda essa engrenagem dos interesses dos índios contra a ação das multinacionais ou dos maus brasileiros, que vêm no índio um empecilho às suas ambições de se apropriar de suas terras e de seus patrimônios”.

Na opinião do sertanista, tirar o Ismarth de Araújo Oliveira é um retrocesso total na política indigenista brasileira. “O Ismarth estava-se revelando um interessado pela causa indígena, que aprendeu com o próprio sofrimento. Considero, mesmo, o índio infeliz em perder o Ismarth de sua liderança. Embora sofrendo pressões, lutou com muita garra pela causa indígena”.

Com uma ponta de ironia, o sertanista Peret disse não entender que um “abridor de estradas seja deslocado para a Funai”. E comentou: “Acho que os índios, desde a época da colonização, sempre souberam abrir suas estradas e caminhos. Será que o futuro presidente da Funai vai querer abrir estradas para os índios? Eles vão até se perder com tanta estrada. Gostaria de perguntar ao atual diretor-geral do DNER se ele poderia nos dizer onde estão os índios que existiam na Transamazônica”.

O presidente da Fundação Brasileira para a conservação da natureza, José Cândido de Melo Carvalho, estranhou a indicação do diretor-geral do DNER para a Funai: “Quem? Nunca ouvi falar. Conheço muitos antropólogos, mas não tenho nenhuma ligação com o DNER. Ele vai mesmo para a Funai?”